

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	22. NOV. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPUBLICA	

## KAUNDA E PODGORNÝ APRECIARAM EM MOSCOVO A POLÍTICA DE DESCOLONIZAÇÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS

MOSCOVO, 21 (F. P.-A. N. I.-R.). — O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, encontra-se nesta capital, onde foi recebido por Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, indica a agência Tass. A conversa decorreu numa atmosfera «sincera e amigável». «As duas partes afirmaram a sua vontade de desenvolverem as relações bilaterais e de cooperarem no domínio internacional».

O chefe de Estado zambiano chegou a Moscovo para uma visita oficial de sete dias à U. R. S. S., sendo recebido no aeroporto por Nikolai Podgorný, presidente do Presídio do Soviète Supremo, e por Alexei Kossíguine, presidente do Conselho de Ministros.

Consta que o presidente da Zâmbia falará aos dirigentes soviéticos da situação em Angola e no Sudoeste Africano.

Os observadores ocidentais ficaram impressionados com a simpática recepção dispensada ao dirigente africano e vêem na visita um importante passo para a Zâmbia, onde a China está firmemente implantada, principalmente com a ajuda que presta

à construção do caminho-de-ferro Tanzm, ligando a Zâmbia à Tanzânia.

### Estão a ocorrer mudanças históricas no continente africano — salienta Podgorný

Entretanto, o presidente Podgorný ofereceu um almoço em honra do visitante, durante o qual se referiu às relações entre a União Soviética e a República da Zâmbia como exemplo da colaboração, mutuamente vantajosa, baseada nos princípios da coexistência pacífica, da não ingerência nos assuntos internos, do respeito mútuo e da solidariedade.

E acrescentou: «A União Soviética e a Zâmbia estão sobretudo unidas pela intransigência para com todas as formas de opressão colonial e manifestações de racismo e «apartheid» e a firme aspiração de conseguir que todos os povos da África sejam livres».

Podgorný assinalou que, no continente africano, «estão a ocorrer mudanças históricas», salientando:

«Sob os golpes conjuntos do Movimento de Libertação Nacional dos Povos de Moçambique, de Angola, da Guiné-Bissau e das forças democráticas de Portugal, que derrubaram o regime fascista, e de todo o mundo progressista, ruíu o último império colonial. Isto é um novo estímulo para activar a luta contra os focos, que ainda existem, de colonialismo, do «apartheid» e da discriminação racial e para os liquidar.»

### Tiroteio na fronteira da Zâmbia com a Rodésia

SALISBURIA, 21 (F. P. e R.). — As tropas rodesianas e zambianas travaram uma batalha na fronteira, envolvendo fogo de armas automáticas e morteiros — revelou um porta-voz do Governo de Salisburia.

O informador acrescentou que a luta começou pela manhã e prosseguiu de tarde em Kasungula, num ponto da fronteira ocidental em que a Rodésia, o Botswana, a faixa de Caprivi e a Zâmbia convergem, separados pelo rio Zambeze.

Durante a manhã, sem qualquer razão aparente, os zambianos abriram fogo por três ocasiões sobre a Rodésia, com armas automáticas — declarou o porta-voz.

A terceira vez, os zambianos utilizaram um morteiro e só então as forças de segurança rodesianas ripostaram também com armas automáticas e morteiros. Durante a batalha, duas bombas disparadas pelos zambianos caíram no Botswana.

O porta-voz declarou ainda que não se registaram danos materiais ou pessoais na Rodésia.

### Recontro com guerrilheiros

Por outro lado, segundo um comunicado publicado ontem em Salisburia, as forças de segurança rodesianas mataram quatro guerrilheiros num encontro.

Em duas semanas, foram abatidos deste modo vinte guerrilheiros. Desde Dezembro de 1972, morreram na Rodésia 464 guerrilheiros, 48 membros das forças de segurança e 123 civis.

### Mortos por uma mina três soldados zambianos

LUSACA, 21 (R.). — Morreram três soldados zambianos e cinco ficaram feridos quando um «Landrover» militar fez explodir uma mina na região do lago Kariba, perto da Rodésia.

Círculos oficiais declaram que o incidente ocorreu há duas noites.

No ano passado, mais de 20 pessoas morreram na Zâmbia devido à explosão de minas ao longo das fronteiras com a Rodésia.